

Festas de 11 de Agosto

Noticiando a festa de 11 de Agosto, assim se expressou a *A Provincia*, que publicou, tambem, o discurso do academico Djalma Tavares:

“Como annunciámos, a Faculdade de Direito, por iniciativa dos primeir’annistas, realizou, hontem, pelas 13 horas, uma sessão commemorativa da fundação dos cursos juridicos no Brasil.

Presidiu-a o illustre sr. Professor Dr. Netto Campello, director da casa, que tinha ao seu lado os professores Caldas Filho e Methodio Maranhão, vendo-se, tambem, em logares de destaque, o Professor Loreto Filho e o Dr. José dos Anjos.

O presidente, num expressivo exordio, expoz o objectivo daquella significativa festa de espirito, despertando nos moços academicos, com a ardência de sua oração, incentivos

novos para a victoria do prelio dignificante que os empolga.

Disse que antes de abrir a sessão, que fôra convidado a presidir pela briosa e altiva mocidade academica, se congratulava com ella pela commemoração da lei creadora dos cursos juridicos no Brasil, accrescentando que commemorar essa adamantina data de nosso paiz valia, por assim dizer, por celebrar com justiça, a festa do Direito, nas victorias, nos factos mais importantes da vida brasileira, em o nosso desenvolvimento, nosso progresso, nossa cultura e nossa civilisação.

Em seguida, o orador ponderou que o Brasil na vida parlamentar, na propaganda abolicionista, no movimento republicano, e na propria republica, não é outra cousa senão a obra gloriosa e fecunda dos seus juristas, dos seus jurisconsultos, dos seus oradores, dos seus estadistas, dos seus poetas, avançando que toda essa grey illustre havia sahido dos cursos juridicos de Pernambuco e S. Paulo, irmanada por um só pensamento e almejando o mesmo objectivo — a grandesa da patria.

Aplaudiu o procedimento da mocidade academica, que não esquecera a commemoração do acontecimento mais importante na vida do primeiro imperio, justificando nessa altura com o momento sombrio da vida nacional o facto de não fazerem os moços da Academia uma festa ruidosa á semelhança de outras anteriores.

Terminou dizendo que a Faculdade pernambucana representa a cultura da circumscripção septentrional do paiz, da mesma fór-

ma que a de S. Paulo também representa a mesma cultura do departamento meridional da nação brasileira.

E declarou aberta a sessão, dando a palavra ao academico Samuel de Mello, do primeiro anno, o qual depois de frizar que não ia fazer discurso, mas dirigir a palavra a mestres e collegas nos moldes de uma simples palestra, accentuou o motivo que constrangera o primeiro anno da Faculdade a realizar aquella commemoração com a simplicidade que alli se notava, fazendo a seguir em torno da faustosa ephemeride interessantes considerações.

Seguiu-se com a palavra o também prim'annista Sebastião Lins, cujo discurso foi um brado sincero, para que a mocidade se revestisse de energias novas para as conquistas esplendentes do Direito, apartando-o por vezes o quart'annista Benjamin Coutinho, que falou atacando com vehemência a lei de imprensa e desenvolvendo conceitos sobre o momento.

Em vehementes palavras, rematou o orador o seu improvisado dizendo que a data que se commemorava constituia um verdadeiro marco de glorias nos fastos da historia do Brasil.

Teve a palavra, em seguida, o academico Boulanger Uchôa, que se occupou, com justeza de observações, do acontecimento do dia academico.

Por ultimo ergueu-se o academico Letacio Jansen, que, num feliz improvisado, analysou e justificou a necessidade dos partidos po-

liticos, convenientemente organizados, accrescentando sómente existirem chefes de partido, como tal sujeitos ao erro, arrastando após si, como que hypnotizadas, as multidões.

Verberou o facto de, neste momento nacional, cogitar-se de festas pomposas para recepção do principe Humberto, á maneira do que fizera, com relação aos soberanos belgas, o ex-presidente Epitacio.

Era um engano, disse, pensar-se que a instrucção devia começar pelo povo.

Era mister que, ao envez disso, se fizesse despertar nos homens publicos do paiz a consciencia de seus deveres e obrigações.

Finalmente, dirigiu um appello á Faculdade para que esta, assim como tomou a vanguarda do movimento abolicionista, iniciasse uma outra cruzada para tornar o bello sonho dos heroes de 89 uma auspiciosa realidade, trazendo-nos com esse facto a convicção de que o Direito não é apenas uma protecção que uma minoria absorvente, a golpes de força, arranjou para si.

O academico Djalma Tavares leu, por seu turno, um opportuno discurso sobre a data.

— Tocou durante a sessão, que teve extraordinario comparecimento de academicos e pessoas outras, uma banda de musica militar”.